



Ata do
Comitê de Estabilidade Financeira — Comef

24 de fevereiro de 2022

Ata da
48ª reunião
do COMEF
24 de fevereiro



Data: 24 de fevereiro de 2022

Local: Sala de reuniões do 8º andar
Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

Horários de início e término: 09h30;
17h00;

Presentes:

Membros do Comef
(Presidente e Diretores)

Roberto Oliveira Campos Neto
Presidente

Bruno Serra Fernandes
Política Monetária

Carolina de Assis Barros
Administração

Fernanda Guardado
Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos
Política Econômica (interina)

Maurício Costa de Moura
Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta

Otávio Ribeiro Damaso
Regulação
Organização do Sistema Financeiro e Resolução (interino)

Paulo Sérgio Neves de Souza
Fiscalização

Chefes de Unidade responsáveis por apresentações técnicas:

Adalberto Felinto da Cruz Júnior – *Departamento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada*

André Minella – *Departamento de Estudos e Pesquisas*

Edson Broxado de França Teixeira – *Gabinete do Diretor de Fiscalização*

Fabia Aparecida de Carvalho – *Departamento de Assuntos Internacionais*

Gilneu Francisco Astolfi Vivan – *Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Demais participantes:

Alan da Silva Andrade Mendes – *Chefe do Departamento de Reservas Internacionais*

Andre de Oliveira Amante – *Chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto*

Andre Luiz Caccavo Miguel – *Chefe-Adjunto do Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Andreia Laís de Melo Silva Vargas – *Chefe do Departamento de Supervisão de Conduta*

Ângelo Jose Mont Alverne Duarte – *Chefe do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro*

Arnildo da Silva Corrêa – *Chefe da Assessoria Econômica*

Carlos José Braz Gomes de Lemos – *Chefe-Adjunto do Departamento de Supervisão Bancária*

Carolina Pancotto Bohrer – *Chefe do Departamento de Organização do Sistema Financeiro*

Climério Leite Pereira – *Chefe do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Cristiano de Oliveira Lopes Cozer – *Procurador-Geral do Banco Central*

Eduardo José de Araújo Lima – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Econômica*

Enrico Bezerra Ximenes de Vasconcelos – *Chefe da Secretaria de Governança, Articulação e Monitoramento Estratégico*

Harold Paquete Espínola Filho – *Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias*

João André Calvino Marques Pereira – *Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro*

Leonardo Martins Nogueira – *Secretário-Executivo*

Márcio Contador Camargo – *Chefe de Subunidade do Departamento de Supervisão Bancária*

Mauro Zanatta – *Assessor de Imprensa*

Ata da
48ª reunião
do COMEF
24 de fevereiro



Mariane Santiago de Souza – *Chefe de Gabinete do Presidente, substituta*
Olavo Lins Romano Pereira – *Chefe-Adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais*
Ricardo Eyer Harris – *Chefe do Gabinete do Diretor de Regulação*
Ricardo Franco Moura – *Chefe do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*
Ricardo Sabbadini – *Chefe do Departamento Econômico*
Rogério Antônio Lucca – *Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos*
Sérgio Mikio Koyama – *Chefe-Adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*

Os membros do Comef analisaram a evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil e na economia internacional tendo em vista o objetivo de assegurar um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo.

A) Mercados financeiros globais

1. O sistema financeiro das principais economias segue resiliente. As instituições financeiras (IFs) nesses países mantêm níveis de capital e liquidez robustos. Simulações do Banco Central do Brasil (BCB) e testes de estresse realizados pelas jurisdições indicam que o sistema financeiro global permanece preparado para suportar choques adicionais. O recente conflito geopolítico internacional provocou perda de valor das ações de algumas IFs nesses países, inclusive de IFs sistemicamente importantes em nível global (GSIB). O Comef segue acompanhando de perto os desdobramentos nos mercados financeiros e de capitais e, até o momento, os indicadores prudenciais dessas instituições apontam para níveis de capital acima do mínimo requerido.

2. Em várias jurisdições, a política macroprudencial segue em processo de normalização. Em alguns países, os *buffers* contracíclicos de capital já se encontram acima dos níveis pré-pandemia, em razão especialmente das vulnerabilidades observadas no setor imobiliário.

3. As condições financeiras globais estão mais restritivas desde a última reunião do Comef. A sinalização de que a remoção dos estímulos monetários em países centrais poderá ocorrer em maior velocidade ou intensidade provocou reprecificação relevante de alguns ativos e aumentou os custos de financiamento nos mercados globais. O recrudescimento das tensões geopolíticas também contribuiu, no período mais recente, para a elevação da incerteza, em especial sobre a dinâmica dos preços internacionais das commodities, e da volatilidade nos mercados.

4. A materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros no mercado global pode levar a impacto significativo sobre as economias emergentes. A normalização das políticas monetárias e macroprudenciais nesses países e a transparência na condução da política monetária nas principais economias avançadas contribuem para mitigar esse risco.

B) Sistema Financeiro Nacional

5. O crescimento do crédito amplo continua condizente com os atuais fundamentos econômicos. O crescimento do crédito para pessoas físicas acelerou, com destaque para as modalidades com maiores retornos e, conseqüentemente, com maiores riscos. O crédito às micro, pequenas e médias empresas desacelerou com o encerramento dos programas governamentais, mas permanece crescendo acima do período pré-pandemia. As empresas de maior porte, por sua vez, têm acessado principalmente o mercado de capitais, que permanece aquecido.

6. As provisões mantiveram-se adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas. A materialização das perdas decorrentes da pandemia tem sido inferior ao esperado. O aumento de faturamento das empresas em geral e a redução de alavancagem das empresas abertas favorecem a redução da materialização do risco de crédito. No caso das famílias, o crescimento da carteira de ativos problemáticos tem acompanhado o da carteira de crédito.

7. Os níveis de capitalização e de liquidez do SFN mantiveram-se superiores aos requerimentos prudenciais. O nível de liquidez continua adequado, mesmo com a redução dos *buffers* voluntários constituídos no início da pandemia. O nível de capital manteve-se estável e superior ao requerido. A rentabilidade está em recuperação, apesar da pressão do aumento do custo de captação.

8. Os resultados dos testes de estresse demonstram que o sistema está resiliente. A avaliação de cenários de estresse macroeconômico indica que o sistema não apresentaria problema relevante, caso os cenários considerados se concretizassem.

C) Principais pontos de atenção

9. O apetite ao risco das IFs segue aumentando, com destaque para algumas modalidades de crédito para famílias. Esse movimento deve elevar a inadimplência, ainda que dentro de padrões históricos. O crédito não consignado tem crescido principalmente em operações com tomadores que possuem maior risco. Por outro lado, apesar das concessões de crédito imobiliário permanecerem historicamente elevadas, seu ímpeto tem arrefecido em razão do aumento das taxas de juros, o que gera pressão sobre o *funding* e o *spread* da modalidade. O Comef avalia que é importante que os intermediários financeiros continuem preservando a qualidade das concessões.

10. As condições financeiras globais ficaram mais restritivas. A materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros globais devido ao aperto monetário e riscos geopolíticos pode levar a impacto significativo sobre economias emergentes. No período mais recente, o recrudescimento de tensões geopolíticas aumenta a incerteza acerca do cenário prospectivo da economia global. Diante da reduzida exposição cambial e da baixa dependência de *funding* externo, a exposição do SFN aos efeitos imediatos das atuais tensões internacionais é baixa.

11. O Comitê está atento à evolução do cenário internacional e segue preparado para atuar, minimizando eventual contaminação desproporcional sobre os preços dos ativos locais, em particular pelo canal do mercado de câmbio.

D) Decisão de política macroprudencial

12. O Comef avalia que a política macroprudencial atual segue adequada, sem necessidade de ajustes no curto prazo. A neutralidade da política macroprudencial continua apropriada considerando as expectativas do Comef sobre o crescimento do crédito. Nesse sentido, será concluído em abril próximo o processo de reversão dos incentivos adotados em 2020, com o restabelecimento da parcela Adicional de Conservação de Capital Principal (ACP_{Conservação}). As informações disponíveis indicam que os preços dos ativos têm se comportado de forma benigna.

13. O ritmo do crescimento de crédito tende a arrefecer, reduzindo os riscos no horizonte, mas ainda remanescem incertezas. O crédito para pessoas físicas tem crescido de forma mais acelerada nas modalidades com maior risco. A redução da renda disponível para o pagamento de dívidas das famílias e uma frustação do desempenho da atividade econômica podem resultar em elevação da inadimplência. Assim, o Comef segue recomendando que as IFs mantenham a prudência na política de gestão de crédito e de capital.

14. O Comef decidiu que, dadas as condições atuais e as expectativas quanto ao cenário econômico, o ACCP_{Brasil} continuará em 0% nas suas próximas reuniões. Aumentos do ACCP_{Brasil} entram em vigor somente um ano após as deliberações do Comef. A decisão considerou as condições financeiras mais restritivas, os preços dos ativos e as expectativas quanto ao comportamento do mercado de crédito.

